

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL NA REPÚBLICA DE BOTSUANA
EMBAIXADOR MÁRCIO ARAUJO LAGE

Apresenta relatório de gestão de atividades realizada pela Embaixada em Gaborone no período de 2012 a 2015.

Relações Bilaterais

Em cerimônia protocolar no Gabinete presidencial, menos de 24 horas depois de minha chegada a Gaborone, entreguei minhas credenciais ao Presidente Ian Khama no dia 10 de setembro de 2012. Na ocasião, reiterei o compromisso do Governo brasileiro de buscar um relacionamento mais próximo e denso com Botsuana. Afirmo que nossa cooperação com Botsuana tinha sido muito positiva nos últimos anos em diversos campos de atuação e que esperava que ela se fortalecesse durante minha gestão neste país. Nestes quase três anos em Gaborone, muito foi feito para desenvolver esta cooperação, embora esteja ciente das restrições orçamentárias que a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) sofreu no período.

2. Em todos os contatos que mantive com autoridades deste país, verifiquei o grande interesse em aprofundar os temas de cooperação já presentes na agenda bilateral, mas também examinar novas áreas de cooperação. Em dezembro de 2013, realizou-se, em Gaborone, reunião de seguimento da Comissão Mista Permanente Brasil-Botsuana, chefiada, pelo lado brasileiro, pelo Diretor do Departamento da África, Ministro Nedilson Ricardo Jorge, e pelo lado botsuanês, pelo Secretário Permanente do Ministério de Negócios Estrangeiros e Cooperação Internacional, Embaixador Lapologang C. Leko. Na ocasião, foi destacado pela parte botsuanesa o significativo papel que o Brasil exerce nos países do Sul e salientado o progresso da cooperação bilateral nos últimos anos. Ainda na reunião de seguimento da Comissão Bilateral, foi examinada a proposta brasileira de se assinar um memorando de entendimento para o estabelecimento de um mecanismo de consultas políticas. Em princípio, o lado botsuanês afirmou apreciar a ideia, expressando que o tema seria examinado pelo Governo deste país, de forma a acolher a experiência botsuanesa em mecanismos semelhantes que mantem com outros países. O lado brasileiro ressaltou que o mecanismo era bem amplo e abria a oportunidade de que altos funcionários dos dois países venham a se reunir sobre temas de seus interesses, no nível e local que as partes venham a acordar. O tema deverá, provavelmente, voltar a ser discutido na II Reunião da Comissão Bilateral, prevista para o segundo semestre de 2015.

Cooperação bilateral

3. Como é do conhecimento de Vossa Excelência, com a assinatura do Acordo Bilateral de Cooperação Técnica em julho de 2005, diversos projetos começaram a ser implementados com o apoio brasileiro de forma a contribuir para a redução do impacto da epidemia de HIV/AIDS em Botsuana; para a expansão da produção de pecuária de corte; para a diversificação de atividades primárias relacionadas com a produção de alimentos através do desenvolvimento do cooperativismo e do associativismo rural;

para treinamento técnico da polícia de Botsuana; e para programas de erradicação da pobreza. Deve-se destacar que a negociação dos projetos de cooperação é por vezes lenta, em razão do processo decisório botsuanês. O trabalho da Embaixada, junto aos técnicos da ABC, é parte constante de esclarecimentos e busca de soluções para a finalização dos referidos projetos.

4. O projeto "Fortalecimento da estrutura nacional para HIV/AIDS", assinado em dezembro de 2009, teve diversas atividades ao longo deste período, cuja implementação objetiva reduzir o impacto da AIDS neste país, mediante a capacitação de profissionais multiplicadores. A última parte do projeto, que prevê atividades relacionadas ao envio de técnicos brasileiros a Botsuana para realizar avaliação das necessidades do Centro Nacional de Pesquisa de IST (infecções sexualmente transmitidas) de Botsuana e elaborar relatório sobre possíveis melhorias e apoios futuros; bem como, ministrar treinamento sobre técnicas básicas de pesquisa para HIV e DSTs, acabou não ocorrendo em 2014, seja por discrepância nas datas propostas pelas partes, seja por indisponibilidade de recursos. Em março de 2015, foi novamente solicitado ao Governo de Botsuana que confirmasse interesse em realizar estas atividades, cuja resposta ainda não foi fornecida.

5. Dois projetos, "Capacitação Técnica em Sistemas de Produção de Pecuária de Corte em Botsuana" e "Capacitação em Cisternas e Gerenciamento de Recursos Hídricos para a Agricultura Familiar", que foram objeto de missão de verificação da ABC a Gaborone, em setembro de 2011, encontram-se sem a implementação iniciada. O primeiro teve minuta de projeto submetida à Chancelaria local, não havendo resposta do governo botsuanês. O segundo teve seu ajuste complementar submetido à Chancelaria botsuanesa, que propôs alterações. O lado brasileiro respondeu às propostas botsuanesas, mas o tema não avançou, não tendo sido assinado o ajuste complementar. A Embaixada tem-se eximido de gerenciar junto à Chancelaria local com vistas a promover a execução desses projetos, devido à sabida indisponibilidade de recursos. Em dezembro de 2013, em reunião de acompanhamento da Comista Botsuana-Brasil, realizada nesta capital, o tema foi uma vez mais suscitado.

6. O projeto "Desenvolvimento de Cooperativas e Associações Rurais em Botsuana" teve sua primeira atividade realizada no Brasil em junho de 2014, quando participaram técnicos botsuaneses de um "workshop" em Brasília, organizado pela Organização das Cooperativas Brasileiras. Em março de 2015, missão de especialistas brasileiros veio a Gaborone, onde cumpriu extenso programa de atividades relacionadas com a execução do projeto, que visa a fortalecer as associações rurais, com o propósito de incrementar a produção de alimentos em Botsuana.

7. O projeto "Treinamento Técnico para a Polícia de Botsuana Police - Fase I", que visa a fornecer o necessário treinamento em recursos humanos para a qualificação da força policial botsuanesa, levou cerca de um ano (junho 2013 a maio de 2014) para ser assinado. Em princípio, a entidade executora, a Polícia Federal, indicou que poderia executar as duas primeiras atividades do projeto em novembro/dezembro de 2014, o que acabou não ocorrendo. Atualmente, aguarda-se momento mais conveniente para a retomada do projeto, de forma a priorizar a alocação de recursos humanos e financeiros em atividades já iniciadas pela ABC. Cabe agora o lado brasileiro indicar interesse em prosseguir com o projeto.

8. O tema da erradicação da pobreza (e a contribuição que o Brasil poderia prestar a Botsuana nesse campo) é constantemente levantado por meus interlocutores no governo local. Conquanto país de renda média alta, cerca de 20% da população de Botsuana vive abaixo da linha da pobreza, problema cujo enfrentamento é prioritário para o governo do Presidente Khama. O governo botsuanês demonstra admiração e curiosidade pelos programas brasileiros de transferência de renda às camadas pobres. A título de exemplo do interesse botsuanês, pouco depois de minha chegada a Gaborone fui convidado para almoço pelo então Ministro de Assuntos Presidenciais e Administração Pública, Mokgweetsi Masisi, para tratar de possíveis aportes brasileiros para o plano de erradicação da pobreza botsuanês. Ainda, em agosto de 2013, participei, a convite do Ministro Masisi, de seminário sobre erradicação da pobreza em pequena vila no noroeste do país, em que os participantes recebem treinamento técnico na aquisição de algum processo produtivo. Em novembro de 2013, delegação botsuanesa deslocou-se a Brasília para participar de seminário sobre políticas sociais promovido pelo Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS).

9. Outros temas da cooperação como a importância do fortalecimento da cooperação cultural e da cooperação educacional, com a abertura da possibilidade para os estudantes botsuaneses possam participar dos Programas Estudante Convênio-Graduação (PEC-G) e Pós-graduação (PEC-PG) continuam na pauta das relações bilaterais. Em 2016, os primeiros botsuaneses poderão participar do programa e o processo de seleção está em andamento. A cooperação esportiva teve pouco desenvolvimento neste período, embora exista sempre a vontade de treinamento no Brasil de treinadores e jogadores de futebol. Com as Olimpíadas no Rio de Janeiro, em 2016, Botsuana pretende enviar uma pequena delegação de atletas que possam ganhar de 4 a 6 medalhas, especialmente em atletismo. Registro, igualmente, que há disposição botsuanesa em voltar a discutir a cooperação na área de biocombustíveis, tendo em vista a necessidade deste país de buscar uma alternativa energética renovável.

Cooperação em TV Digital

10. A cooperação técnica prestada pelo Brasil, junto com o Japão, nos testes de comparação entre os diversos sistemas de televisão digital, foi fundamental para que Botsuana pudesse ter decidido pela migração digital através do sistema nipo-brasileiro ISDB-T. Desde 2009, Botsuana já se destacava como um dos países da África Austral mais interessados em desafiar o aparente consenso sub-regional a favor do sistema europeu DVB-T. Em 2011, com a nomeação do Ministro Masisi para a pasta de Assuntos Presidenciais e Administração Pública, o tema da TV digital adquiriu uma nova dinâmica. Em julho de 2011, veio a Gaborone missão brasileira, quando foi reiterado o interesse deste país em adotar o sistema nipo-brasileiro. Na viagem do Ministro Masisi ao Brasil em setembro de 2011, ele entrevistou-se com o ex-Ministro Paulo Bernardo, das Comunicações, que colocou a experiência brasileira à disposição do governo de Botsuana. A partir de então, diversas atividades foram efetuadas tanto no Brasil como em Botsuana, até que em julho de 2013 ocorreu a cerimônia oficial de início de transmissão digital nesse país. O governo de Botsuana deu amplas mostras, ao longo do período de avaliação dos diferentes padrões de TV Digital, de especial apreço pelos aspectos de interatividade e inclusão social proporcionados pelos conteúdos interativos com base no "middleware" brasileiro Ginga. Atualmente, o Governo de Botsuana vem anunciando que iniciará a migração, através de testes, no próximo dia 17 de junho. Embora o Japão tenha cooperado financeira e fortemente para a implantação

do mencionado sistema digital em Botsuana, cabe registrar que, em 2015, houve importante volume de exportação de material eletrônico e transmissores de televisão brasileiros para este país.

Comércio bilateral

11. A corrente de comércio entre Brasil e Botsuana ainda é bastante modesta, tendo havido nos últimos anos uma variação nas transações entre os dois países. Em 2011, as exportações brasileiras alcançaram 1 milhão 269 mil dólares, uma diminuição de 19,4% em relação a 2010, quando as exportações para Botsuana atingiram US\$ 1 milhão 576 mil dólares. Em 2012, as exportações foram de apenas US\$ 658 mil (-48,1%), em 2013, alcançaram US\$ 994 mil (+ 50,87%), e em 2014 obtiveram US\$ 1.446 mil (+ 45,5%), chegando quase ao nível de 2010. Até abril de 2015, as exportações atingiram o valor de US\$ 1.653.519,00, maior valor dos últimos 5 anos, em razão da exportação de aparelhos transmissores de televisão. As importações brasileiras no mesmo período dos últimos cinco anos foram de apenas US\$ 331.605,00, sendo que somaram US\$ 169.468 mil em 2010 e US\$ 130.935, nos primeiros quatro meses de 2015.

12. O Banco de Botsuana não registra investimentos brasileiros em Botsuana.

Assuntos consulares e comunidade brasileira

13. A comunidade brasileira em Botsuana é mínima, em torno de 25 pessoas, o que não permite abrir uma zona eleitoral. A rede consular se restringe ao Setor Consular da Embaixada, não dispondo o país de Conselho de Cidadãos, uma vez que a maioria dos brasileiros vive em cidades do interior, em trabalho missionário.

Política interna

14. Botsuana tem uma florescente democracia multipartidária constitucional, com sistema político que tem proporcionado ao país significativa estabilidade e crescimento econômico. Eleições gerais são realizadas a cada cinco anos, de forma livre, imparcial e transparente. O presidente de Botsuana é eleito indiretamente. O candidato presidencial do partido que obtém a maioria dos assentos na Assembléia Nacional, de 57 lugares, é eleito Presidente da República. Há um conselho consultivo da Assembléia Nacional, chamado Casa dos Chefes, sem poderes legislativos ou de veto, mas que deve referendar qualquer projeto que diga respeito a questões tribais ou costumes tradicionais.

15. Na eleição nacional de outubro de 2014, o Partido Democrata de Botsuana (BDP), que está no poder desde a independência, obteve 37 cadeiras e reelegeu o atual Presidente Ian Khama. Os partidos opositoristas, a UDC ("Umbrella for Democratic Change") com 17 deputados chegou em segundo lugar e o BCP ("Botswana Congress Party") elegeu somente 3 deputados. Nenhum candidato independente foi eleito desta vez. No final, a Comissão Independente Eleitoral contabilizou apenas 478 mil eleitores que participaram do processo, embora pudessem votar cerca de 1.2 milhão de botsuaneses. Recorde-se que o voto não é obrigatório.

16. Pela primeira vez, os partidos usaram modernas técnicas de campanha, incluindo as redes sociais ainda insignificantes no país. Como consequência, houve muitas

surpresas em distritos eleitorais governistas, onde batalhas foram travadas entre membros do BDP nas primárias do partido, com resultados inesperados e aumento da Oposição na Assembleia Nacional.

17. Em consequência, houve uma mudança significativa no Gabinete ministerial em novembro de 2014, uma vez que todos os Ministros devem ser membros da Assembleia Nacional. Quatro ex-deputados que perderam as eleições foram reconduzidos, através do sistema denominado "especialmente eleitos", que permite ao partido majoritário aumentar sua presença no Parlamento. Assim, a renovação no novo Parlamento foi grande, 32 novos deputados em 57 eleitos. A primeira batalha no começo dos trabalhos parlamentares foi a eleição do Presidente ("Speaker") da Assembleia Nacional, quando a anterior, Margaret Nasha, que lutava para ser reeleita foi derrotada pela candidata apoiada pelo Presidente Khama, Gladys Kokorwe.

18. Com a aposentadoria do veterano político, Dr. Ponatshego Kedikilwe, que havia sido apontado Vice Presidente da República em agosto de 2012, abriu-se a oportunidade para o ex-Ministro de Assuntos Presidenciais e Administração Pública, Mokgweetsi Eric Masisi, ser indicado para a Vice Presidência do país. Masisi tem agora pela frente a oportunidade de assumir o poder em 2018 e ser o candidato do partido governista nas eleições de 2019, como ocorreu com os últimos três Presidentes. Na próxima Convenção nacional do BDP, que se realizará em julho de 2015, Masisi apresenta-se como candidato à presidência partidária, fortalecendo, em caso de vitória, suas aspirações políticas.

19. Masisi visitou o Brasil em agosto de 2011, quando assinou Memorando de Entendimento com o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome na área do desenvolvimento social. A questão da erradicação da pobreza é tema que ele tratou com muita intensidade nos últimos anos e a expectativa que tem na cooperação com o Brasil em áreas como o cadastramento de beneficiários de programas sociais e na construção de cisternas são sempre ressaltadas por ele nos encontros que mantivemos nos últimos quase três anos.

20. A nova Ministra dos Negócios Estrangeiros, Pelonomi Venson-Motoi, que assumiu no início de novembro último, é a política mais antiga na Assembleia Nacional e dona de grande prestígio no BDP. Nos poucos encontros que manteve com o corpo diplomático, mostrou-se bem disposta e aberta ao diálogo. Não aparenta ter experiência com relação à América Latina e não há registro de viagem sua ao Brasil.

Política externa

21. Como disse o Presidente Ian Khama, em sua mensagem de abertura do ano legislativo de 2014, "como um país pequeno e em desenvolvimento, a diplomacia multilateral continua ser o veículo mais efetivo através do qual nós avançamos e protegemos nossos interesses nacionais no complexo sistema global". Botsuana é membro fundador da União Aduaneira da África Austral (SACU) e da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), cujo Secretariado tem sede em Gaborone. É membro da União Africana e de diversos organismos internacionais, tendo desempenhado funções importantes de promoção da paz e da convivência pacífica no contexto africano. A Força de Defesa de Botsuana participou de diversas operações

humanitárias e de manutenção da paz no continente africano, como no Lesoto, na Somália e em Moçambique.

22. Botsuana, por sua localização geopolítica, procura manter uma política de coexistência pacífica e boa vizinhança com seus vizinhos, priorizando a melhoria dessas relações e aprofundamento da cooperação. Botsuana, como outros países da região meridional da África, mantém vínculos estruturais de ligação com a África do Sul, dependendo das redes de estradas e portos sul-africanos para seus fluxos de importação e exportação. Além disso, a indústria sul-africana oferece empregos diretos a trabalhadores botsuaneses e capitais sul-africanos atuam em toda a região, especialmente na prospecção e comercialização de minérios, na geração de energia e nas grandes redes varejistas. A África do Sul é o principal parceiro comercial de Botsuana, de onde vêm 75% de suas importações.

23. Os demais vizinhos, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue, mantêm relações cordiais com Botsuana. As relações com o Zimbábue, que estiveram estremecidas depois de anos de desavença e alguma desconfiança públicas entre os Presidentes Ian Khama e Robert Mugabe, parecem ter melhorado com a eleição dos dois mandatários para a presidência e vice presidência da SADC em agosto de 2014. Analistas têm arguido que ultimamente Khama parece ter sucumbido na batalha que lutou por longo tempo contra Mugabe, ficando numa posição isolada no âmbito da SADC, com relação ao Zimbábue. Na visita que Mugabe fez à sede da SADC, em maio último, Khama o convidou para uma reunião privada, seguida de almoço na Residência presidencial. O Zimbábue é um dos principais parceiros comerciais de Botsuana e fonte de alguma preocupação com a imigração ilegal para este país.

24. Botsuana é membro da Comunidade Britânica e tem participado das atividades daquela organização em todos os níveis, recebendo assistência técnica em treinamento para o serviço público, saúde, agricultura e vários setores econômicos. Botsuana é membro da OMC e do FMI, que tem sido um parceiro no que diz respeito a implementação de políticas fiscais e monetárias.

SADC

25. Em novembro de 2012, entreguei ao então Secretário Executivo da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) uma carta a ele endereçada pelo então Chanceler Antônio Patriota, solicitando meu credenciamento como Representante Especial do Brasil junto à organização regional. Na ocasião, reiterei o desejo do Brasil de manter uma cooperação frutífera com a SADC, uma vez que os fundamentos desta cooperação já haviam sido estabelecidos no Acordo de Cooperação e Parceria firmado em 2010. Indiquei que havia recebido instruções do Ministro Patriota para que esta cooperação se aprofundasse e esperava que da parte da SADC houvesse um empenho de se encontrar áreas de interesse comum em que o Brasil pudesse aprofundar esta parceria.

26. A SADC reúne 15 países, engloba uma população de 277 milhões de pessoas, com um PIB estimado de 575,5 bilhões de dólares. Esta Comunidade atua visando a redução da pobreza e a promoção do desenvolvimento econômico regional, através da integração de mercados e da manutenção da estabilidade política e social. As assimetrias do desenvolvimento na África Austral, no entanto, têm sido um desafio para

os países da região, no que diz respeito a seus esforços de integração. A SADC pode ser avaliada como a organização regional africana mais bem-sucedida e coesa, tendo demonstrado maturidade na condução de crises em seus Estados-membros, como nos casos recentes de Madagascar, do Zimbábue e do Lesoto.

27. Desde 2006, com a Declaração de Windhoek, a atuação das agências internacionais de cooperação com a SADC é coordenada pela Embaixada da União Europeia em Gaborone, o que significa que organiza as atividades de articulação entre os doadores, convoca reuniões e atualiza e divulga dados sobre cada projeto em andamento. É natural, que como contrapartida, exija uma relação de lealdade da organização. Este fato em si, mostra a dificuldade dos demais países buscarem cooperar com a SADC. Em vista destes entraves para a cooperação brasileira, busquei verificar que áreas poderiam ser objeto de parceria, de forma a dar continuidade aos entendimentos iniciados em Brasília em 2010. No entendimento da SADC há quatro áreas de possível cooperação: mudanças climáticas, agricultura, energias renováveis e capacitação. Mudanças no Secretariado da organização regional dificultaram um avanço em possíveis negociações, que merecem ser retomadas pelo próximo Chefe do Posto.

Economia

28. Desde a independência, Botsuana apresentou uma das taxas de maior crescimento econômico no mundo. De um país bastante pobre em 1966, Botsuana teve uma média de 9% de crescimento ao ano nas três décadas seguintes. Em 2009, com a crise econômica mundial, houve uma queda deste crescimento para menos de 4,9%, mas o PIB voltou a crescer em 2010, quando alcançou 7,2%. O crescimento em 2014 foi de 5,2% e é esperado que seja de 4,9% em 2015. Segundo o Banco Mundial, em 2013 o PIB era estimado em US\$ 14.79 bilhões de dólares (US\$ 7.028 per capita).

29. No entanto, de acordo com os últimos números do Banco Mundial, Botsuana está entre os três países mais desiguais no mundo com um índice Gini de 60,5 (os outros dois são a África do Sul, com índice 65, e a Namíbia, com 61.3). Em vista desta alta desigualdade, o impressionante crescimento econômico de Botsuana resultou em limitado progresso na redução da pobreza, cujo nível permanece extremamente alto para um país de renda média alta.

30. Vale ressaltar que o histórico econômico de Botsuana foi construído e fundamentado no eficiente uso das rendas geradas pela mineração de diamante, que representam aproximadamente um terço do PIB do país, 50% das receitas governamentais e 70% das receitas de exportação. Em junho de 2014, as reservas cambiais em moeda estrangeira eram estimadas em US\$ 8.2 bilhões de dólares. A taxa de inflação em 2014 foi de 3,8%, menor do que em 2013, que fora de 4,1 %. A taxa de juros foi reduzida em 2013 em dois pontos percentuais para 7,5%, e tem sido mantida desde então.

31. O investimento estrangeiro é bem vindo em Botsuana, que aboliu o controle cambial em 1999 e não proíbe a propriedade estrangeira de empresas. Além da mineração de diamante, há mineração de níquel, cobre, ouro, carvão e carbonato de cálcio, sendo o turismo, a pecuária e a agricultura os outros principais setores econômicos.

32. Na proposta de orçamento para 2015/16, apresentada à Assembleia Nacional, o Governo indicou pretender buscar o crescimento econômico e a diversificação, que permanecem prioritários para enfrentar os desafios do desenvolvimento, como a pobreza, o desemprego e a desigualdade de renda. Para o Ministro das Finanças, será necessário manter o ajuste fiscal aplicado nos últimos anos, que levou à recuperação do crescimento econômico necessário para enfrentar o desemprego e gerar rendas para apoiar os programas de bem estar social do governo. O orçamento não apresenta novos projetos de infraestrutura, embora aloque recursos para a manutenção da infraestrutura existente, importante para promover o crescimento da economia.

33. A proposta orçamentária indica que o crescimento inclusivo de Botsuana não pode ser alcançado sem a capacitação de seus cidadãos, de forma a que assumam um papel mais ativo nas atividades econômicas. Trata de reformas no setor público, da melhoria no desenvolvimento em pesquisa científica e tecnológica, bem como na inovação, especialmente em áreas de beneficiamento do carvão, energia solar e agregação de valor na produção local. Indica que os programas de erradicação da pobreza fizeram a pobreza cair de 30,6% em 2002/03 para 19,3% em 2009/10 e que, em novembro de 2014, mais de 9.500 projetos de erradicação da pobreza estavam recebendo fundos orçamentários em todos os distritos do país.

34. Embora os empresários tenham considerado positiva a proposta de orçamento, difunde-se na comunidade estrangeira de Botsuana a percepção de que o sistema migratório botsuanês é hostil à entrada e à permanência de estrangeiros no país. Em 2012, o procedimento para a concessão de vistos de residência e trabalho foi alterado, por meio da adoção de sistema de pontos. O objetivo da medida era, além de garantir a qualificação dos imigrantes, assegurar o suprimento de mão-de-obra a setores da economia que dela necessitassem. No entanto, parece ser consensual que o novo sistema tem gerado efeitos contrários aos esperados. Gradualmente, Botsuana vê erodir a sua imagem de país "business-friendly", conforme atestam sucessivas quedas de posição no "World Bank's Ease of Doing Business Index" e no "World Economic Forum's Competitiveness Index".

35. Além da questão migratória, os pontos fracos do ambiente de negócios estão relacionados com um mercado doméstico muito pequeno e uma carência significativa de mão de obra qualificada; custos trabalhistas relativamente altos se comparados com seus competidores; e, por ser um país sem litoral, custos de transporte de e para os portos mais próximos que oneram a produção. Além disso, a economia botsuanesa é fortemente dependente de fatores exógenos e tem sofrido com a recessão nas economias desenvolvidas, em razão da queda da demanda de diamantes. Vale registrar ainda, a falta de energia e de água que assola o país, seja por falta de investimentos, seja por investimentos mal sucedidos. A companhia de eletricidade de Botsuana, a "Botswana Power Corporation" (BPC) produz atualmente 220 megawatts em duas das unidades da termelétrica de Morupule B. As outras duas unidades estão com problemas técnicos e continuam sendo consertadas. Outros 160 MW são obtidos de usinas movidas a diesel, que gastam 17 mil litros de diesel por hora e não podem funcionar por mais de 10 horas, já que foram instaladas para fornecer energia em caso de emergência. Com a África do Sul, a BCP tem um contrato de fornecimento de 100MW, que deve expirar em dezembro de 2015. No entanto, a África do Sul tem cortado o suprimento à Botsuana sempre que há um aumento de sua demanda interna, o que tem ocorrido quase que diariamente. O dilema da BCP é que a demanda atual de 550MW já apresenta um

deficit de 70MW, com perspectiva de aumento no próximo inverno para 620MW. Com relação ao fornecimento de água, a falta deve-se a seca prolongada em país desértico, onde a água é captada no norte do país e trazida por meio de um aqueduto, que tem apresentado problemas de vazamento em diversos pontos do sistema. Outro aqueduto é previsto ser construído nos próximos três anos.

36. Durante meu período de gestão, a única empresa brasileira que se interessou manter um escritório de negócios neste país foi a Construtora Queiróz Galvão, que sustentou um funcionário por um ano em Gaborone, buscando estudar o mercado local. Devido a dificuldades encontradas em fazer negócios, decidiu manter seu escritório regional em Windhoek.

Conclusão

37. Em um contexto bilateral em que os fluxos de comércio são diminutos, pelas dimensões do mercado botsuanês e por sua economia pouco diversificada, além de estar atrelada estruturalmente à da África do Sul, as oportunidades de alargamento substancial do comércio direto com o Brasil, mesmo no médio prazo, são reduzidas. Botsuana é área de interesse secundário de nossa política externa e a presença brasileira é recente neste país. Botsuana, embora destacada no contexto africano, apresenta necessidades típicas de país em desenvolvimento, portanto, a cooperação técnica revela-se o meio por excelência para conferir fundamento à existência de uma missão brasileira.

38. Considerando que entre os dois países existe Memorando de Entendimento sobre Cooperação na Área de Desenvolvimento Social (firmado em 2011, quando de visita do atual Vice Presidente da República, M. Masisi, ao Brasil), permito-me sugerir que se confira prioridade e substância a esse eixo de cooperação, que, em um primeiro momento, poderia desdobrar-se no envio de missão composta por técnicos do Ministério Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) a Botsuana.

39. Finalmente, embora a cooperação com a SADC necessite de persistência e atenção aos desígnios e meandros da Comunidade, dificultada pela presença e pelo financiamento maciços da União Europeia, acredito merecer ser retomada.